

ESTUDO DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO DE SERVIÇOS NO PERÍODO DE 1990 A 2012.

Duan Jader da Silva¹.
Izabel Regina Souza².

RESUMO

O presente artigo delinea o estudo sobre o comércio exterior brasileiro de serviços no período de 1990 a 2012. Período este, condizente com grandes mudanças para a economia brasileira. Dentre as quais, o setor de comércio exterior de serviços emerge como um dos mais proeminentes setores gerador do crescimento e desenvolvimento econômico nacional. Além disso, são apresentadas algumas peculiaridades do setor de serviços, demonstrando que este setor, não só é de difícil definição, como também é de ampla heterogeneidade. Os principais órgãos que intervêm ao tratamento do tema, assim como, subsídios fornecidos para o aprimoramento e desenvolvimento do comércio exterior brasileiro de serviços. A metodologia utilizada neste artigo é de caráter descritivo e exploratório, devido à busca e exploração de dados secundários disponibilizados por órgãos oficiais brasileiros e internacionais, como o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Banco Central do Brasil (BACEN), e Conferência das Nações Unidas Sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). O meio de investigação foi o documental, e a técnica de análise dos dados foi de caráter quantitativo. Fez-se uma análise dos dados das principais contas de serviços, onde constatou-se o déficit na balança de pagamentos de serviços, sendo apresentado as contas deficitárias e superavitárias mais relevantes. Por fim, conclui-se através da apresentação das principais contas de serviços, os setores em que o Brasil desempenha fortes vantagens competitivas no comércio exterior de serviços, bem como, os principais países em vendas e aquisições de serviços.

Palavras Chave: Comércio Internacional, Prestação de Serviços, Exportação e Importação.

1 INTRODUÇÃO

O setor terciário, caracterizado na economia pelas ações das atividades de comércio e serviços, é talvez o setor de maior relevância em desenvolvimento nas últimas décadas. Sua importância vem sendo evidenciada ao longo de anos. Com os grandes avanços tecnológicos, o setor de comércio de serviços apresenta-se ainda mais proeminente na geração do crescimento e desenvolvimento das economias mundiais.

Como evidência a sua importância na geração de empregos, renda e riqueza. De acordo com dados da Conferência das Nações Unidas Sobre Comércio e Desenvolvimento (2013), a participação dos serviços no PIB dos países desenvolvidos é de aproximadamente

¹ Graduado em Administração com Habilitação em Comércio Exterior pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Email: duanjader@hotmail.com

² Professora Mestra do Curso de Administração de Empresas e Administração com Habilitação em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Email: izabelrsouza@gmail.com

80% sendo que no Brasil, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2013), esse percentual chega a representar quase 70% do PIB brasileiro no ano de 2012. Tais dados tornam visíveis a importância e a dependência do comércio de serviços como fator gerador do crescimento das economias em geral.

Segundo Piza e Moura (2010), o comércio exterior de serviços é tratado como uma forma de negociação internacional que prioriza a produção do conhecimento, gerando inovações e transmitindo informações em tempo real. É um passo natural dado pela sociedade pós-industrial que possui como aspecto marcante os *brain workers*, trabalhadores que usavam de seus conhecimentos intelectos para a criação de produtos.

Embora a importância do comércio de serviços venha sendo cada vez mais evidenciada e significativa, sobretudo para as economias em desenvolvimento. O Brasil apresenta historicamente déficit em sua balança de pagamentos de serviços, demonstrando que apesar de nas últimas décadas ter elevado significativamente seu nível participativo no comércio internacional de serviços, ainda assim, indica uma necessidade de aperfeiçoamento nesse tipo de comércio.

Diante do exposto, o presente artigo tem como fundamento principal, apresentar o comércio exterior brasileiro de serviços, tendo como foco, os anos de 1990 a 2012. Período de intenso aumento no dinamismo das trocas comerciais brasileiras, tanto de bens quanto de serviços. A crescente participação do setor terciário no composto do PIB brasileiro, assim como, seus reflexos para o desenvolvimento econômico nacional. Além disso, este artigo busca contribuir com o desenvolvimento de constantes pesquisas na área de comércio exterior de serviços, a fim de melhorar o conhecimento e ampliar discussões neste tipo de comércio.

Estruturado em seis seções, este artigo inicia com esta introdução. Na segunda seção, é apresentado o marco teórico, que contribui na identificação de conceitos relevantes para análise da evolução da temática. A terceira seção está destinada na apresentação dos procedimentos metodológicos, através dos quais, foi delineada a sistemática do estudo. Na quarta seção, encontra-se a apresentação dos resultados da pesquisa. Já a quinta seção, trás as discussões da pesquisa, destacando a evolução do comércio exterior brasileiro de serviços no período de 1990 a 2012, bem como, análise das principais contas de serviços. Por fim, a sexta seção, trás as considerações finais deste artigo.

2 COMÉRCIO EXTERIOR DE SERVIÇOS

As internacionalizações de serviços têm desempenhado papel relevante como indutores e catalisadores do processo de modernização e de crescimento das economias como um todo. Os serviços desempenham importante papel como facilitador das transações econômicas, seja proporcionando os insumos essenciais ao setor manufatureiro, seja contribuindo para a expansão de pólos de desenvolvimento (CACCIAMALI; BRAGA, 2006).

Desta forma, este novo papel indutor ao desenvolvimento econômico torna-se o mais relevante meio para a geração de renda e de riqueza das economias na modernidade, desde que se observa na atualidade uma forte relação entre a capacidade de exportação de serviços específicos e o nível de desenvolvimento econômico dos países; é constatado que os países mais avançados apresentam maiores participações nos fluxos mundiais de exportação e importação de serviços (MARCONINI, 2006).

Em seu contexto histórico, os serviços tornaram-se objeto de estudo a partir da década de 1930 sob a denominação de setor “Terciário” em paralelo a construção dos termos “primário” e “secundário” utilizados na Austrália e na Nova Zelândia para se referir, respectivamente, aos setores agropecuários e manufatureiros. Nesta época, os serviços eram posicionados como atividades de menor relevância ou de terceiro grau de importância (MELO *et al*, 1998; KON, 2004).

Com o passar dos anos, as atividades de serviços começam a ganhar novas atenções atingindo as trocas comerciais no âmbito internacional. De acordo com Kon (1999), a internacionalização de serviços teve seu início no século XVI, a partir do desenvolvimento tecnológico nos sistemas de transportes, com os quais as nações poderão energizar suas inter-relações econômicas, expandindo o acesso a insumos e a mercados, com resultados na internacionalização econômica. A contribuição dos serviços no campo dos transportes e das comunicações foi fundamental para as configurações das instalações de produção das empresas multinacionais.

O comércio internacional de serviços difere do comércio internacional de bens em função da própria natureza dos serviços. Segundo o Manual Internacional de Estatística de Comércio (IMTS) das Nações Unidas (2004), o conceito de bens engloba todos os bens transportáveis podendo estes ser deslocados fisicamente de uma determinada localidade geográfica para outra. De modo que os serviços, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2001) são de características intangíveis, deste

modo, alguns tipos de serviços até podem apresentar uma característica física, por exemplo, dos transportes e serviços hoteleiros. No entanto, outros serviços se apresentam de forma abstrata como é o caso de serviços de educação ou consultoria.

A fim de tornar melhor visível as diferenças existentes entre bens físicos e serviços, Grönroos (1993), estabelece uma comparação entre ambos, conforme demonstrado no Quadro 1:

Quadro 1 - Principais Diferenças Entre Bens Físicos e Serviços

| Bens Físicos | Serviços |
|--|---|
| 1. Tangível. 2. Homogêneo. 3. Produção e distribuição separadas do consumo. 4. Uma coisa. 5. Valor principal produzido em fábricas 6. Poder mantido em estoque. 7. Clientes normalmente não participam do processo de produção. 8. Transferência de propriedades. | 1. Intangível. 2. Heterogêneo. 3. Produção, distribuição e consumo são processos simultâneos. 4. Uma atividade ou processo. 5. Valor principal produzidos nas interações entre comprador e vendedor. 6. Não pode ser mantido em estoque. 7. Clientes participam da produção. 8. Não transfere propriedade. |

Fonte - Grönroos, 1993, p. 36.

Os aspectos inerentes tanto na definição de bens quanto na definição de serviços conforme apresentados no Quadro 1, são em alguns tópicos controversos as suas atuações. O que se destaca é o fato dos serviços se apresentarem como sendo produtos invisíveis ou intangíveis. Segundo Hoffman e Beteson (2003), os serviços são compreendidos como sendo intangíveis, por apresentarem característica de ações de desempenho ou esforços. Como resultados eles não podem ser vistos, sentidos, degustados ou tocados da mesma forma que os bens tangíveis.

Com o objetivo de melhorar a difícil mensuração dos serviços, o Manual de Estatística de Comércio Internacional de Serviços³ apresenta quatro modos por meio dos quais os serviços são comercializados internacionalmente. Segundo Abreu (2005) o desenvolvimento destes modos de prestação de serviços surgiu de acordo à terminologia do Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços (GATS)⁴, com o propósito de facilitar a coleta de

³ O Manual de Estatística do Comércio Internacional de Serviços (2002) foi elaborado por uma força tarefa composto por representantes da Comunidade Européia, Fundo Monetário Internacional, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, Nações Unidas, Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento, Organização Mundial do Comércio.

⁴ O Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (AGCS ou GATS, na sigla mais utilizada, em inglês), foi um dos principais produtos da Rodada Uruguai da Organização Mundial do Comércio (OMC), e entrou em vigor em janeiro de 1995. Seu objetivo fundamental é estender, de forma transparente e por meio de liberalizações progressivas, as normas e sistemas multilaterais de comércio ao setor de serviços.

dados, refletindo em uma melhor divulgação das informações estatísticas pelos países sobre o comércio internacional de serviços. Estes modos são apresentados no Quadro 2:

Quadro 2: Modo de Prestação de Serviços Internacional

| MODO | TIPO DE PRESTAÇÃO |
|---|---|
| Modo 1: <i>Cross border supply</i> ou Serviços transfronteiriços. | São os serviços prestados por uma empresa em um país a um consumidor em outro país. Consiste no movimento do produto do serviço através da fronteira. São os serviços transmitidos por rede de telecomunicações, transporte. Um exemplo seria um investidor no Brasil usando o serviço de um corretor do Reino Unido pelo telefone ou internet (ABREU, 2005). |
| Modo 2: <i>Consumption Abroad</i> ou Consumo no exterior | São aqueles prestados com o movimento do consumidor através da fronteira, tais como: turismo, educação, serviços médicos, isto é, são os serviços consumidos no exterior (ABREU, 2005). |
| Modo 3: <i>Commercial Presence</i> ou Presença comercial | São aqueles cuja presença comercial do prestador do serviço é necessária. O prestador fixa presença no território de seu consumidor, através da abertura ou manutenção de filial ou representante comerciais, constituição ou aquisição de pessoa jurídica. Alguns exemplos são os escritórios de bancos, agências de publicidade, e outros (ABREU, 2005). |
| Modo 4, <i>Presence of Natural Persons</i> ou Movimento de pessoas físicas | Neste caso há movimento temporário da pessoa física que presta o serviço, como consultores, jogadores, músicos. Tempo relação direta com as regras de imigração de cada país, já que o país importador deve emitir visto que permitam a entrada do profissional, para atender o cliente (ABREU, 2005). |

Fonte: Elaborado pelos autores a parti de Abreu (2005).

O Modo 3, presença comercial, é o tipo de prestação de serviços de maior predominância. Este modo de prestação de serviços envolve a realização de investimentos diretos (IED), no país onde o serviço será prestado. Os serviços transfronteiriços Modo 1, são o segundo tipo de prestação com maior relevância, devido ao avanço tecnológico, sobretudo na informática e telefonia, as operações desenvolvidas neste tipo prestação de serviços não são facilmente detectáveis. Quanto aos modos de prestação de serviços 4 e 2, estes envolvem a locomoção ou do prestador ou do consumidor de serviço (PIZA; MOURA, 2010).

Os modos de prestação de serviços mencionados anteriormente representam as diferentes maneiras de transmissão dos serviços pelo globo, no tocante destaca-se a distinção entre o comércio de bens e o de serviços, principalmente ao que se refere à relação entre ofertante e consumidor. Entretanto, a concepção vai além de negociações entre conhecimentos e saberes, chegando ao âmbito presencial como os serviços de consultorias e turismo (OECD, 2001).

Conforme Abreu (2005) os tipos de serviços podem ser distribuídos da seguinte maneira: *a) pela natureza do prestador do serviço* – que podem ser serviços comerciais privados, que são os serviços financeiros, de telecomunicações e outro; ou

serviços comerciais públicos são os serviços que englobam as atividades de interesse geral assumidas de uma forma ou de outra pela sociedade. A educação, a prevenção sanitária e também o transporte ferroviário e o abastecimento de energia são geralmente serviços públicos; *b) pela utilização do serviço* – podem ser os serviços de uso intermediário, que são aqueles que incluem comunicação, transportes, financeiros, eletricidade e gás, distribuição, serviços administrativos e construção; ou serviços de uso final, que consistem nos serviços de recreação, educação, saúde, viagem e turismo e até ambientais; *c) pela natureza do serviço* – são os serviços de distribuição, isto é, aqueles que se referem a transporte, armazenamento, comunicações ou serviços de produção, que são os serviços financeiros, comerciais e profissionais; *d) pelo destinatário do serviço* – podem ser considerados serviços sociais, pois são aqueles voltados para a saúde, educação e serviços sanitários; ou serviços pessoais, que são os que visam o lazer, a cultura e o turismo.

Em suas variações, os tipos de serviços internacionais são classificados em 11 principais categorias, conforme segue no Quadro 3:

Quadro 3 - Classificação dos Serviços Internacionais

| Classificação | Observações |
|--|--|
| 1. Transportes | Serviços de transportes como aéreo, marítimo, rodoviários, fretes, etc. |
| 2. Viagens | Incluindo viagens a negócios e pessoais (a estudo, para tratamentos de saúde, etc.). |
| 3. Serviços de Comunicação | Como serviços de telecomunicações, serviços postais e “courier”. |
| 4. Serviços de Construção | |
| 5. Serviços de Seguros | Seguros de vida, fundos de pensão, seguros de transporte, resseguros, etc. |
| 6. Serviços Financeiros | |
| 7. Serviços de Informática e Comunicação | |
| 8. Royalties, licenças e honorários | Franquias e direitos similares, royalties, etc. |
| 9. Serviços de outros negócios | Leasing, consultorias, auditorias, pesquisas de mercado, publicidade, P&D, arquitetura, engenharia, outros serviços técnicos, etc. |
| 10. Serviços pessoais, culturais e recreativos | Serviços audiovisuais, de saúde, de educação, etc. |
| 11. Serviços governamentais não incluídos em outros serviços | Despesas com agências militares, com embaixadas e consulados, etc. |

Fonte – Piza, Moura (2010)

Uma vez detalhadas as particularidades dos serviços, destaca-se que sua liberalização no âmbito do comércio internacional é mais complexa do que a liberalização de bens. Desta forma, o progresso na liberalização dos serviços ocorre de maneira gradativa havendo tratamento diferenciado quanto da extinção de restrições em determinados tipos de serviços (PIZA; MOURA, 2010).

As restrições ao setor de serviços são geralmente encontradas sob forma de regulamentações ou legislações domésticas, isso se justifica devido à própria natureza dos serviços. As advertências comerciais em forma de cotas ou tarifas em alguns segmentos do setor de serviços são raros, se comparados com o comércio de bens. Sendo que uma pequena parte das atividades do comércio de serviços envolve o movimento dele através de fronteiras. Devido ao fato de que, na maior parte dos casos, os serviços não caracterizam como sendo estocável, o que acarreta a necessidade do deslocamento dos fatores de produção – capital ou trabalho – para a realização de um determinado serviço (COELHO, 2013).

As barreiras impostas ao comércio de serviços assumem ainda outras formas, como é o caso de leis restritivas ao investimento estrangeiro direto, limitando a participação acionária estrangeira ou restrição a remessa de lucros, limite a oferta de produtos financeiros por instituições internacionais e a falta de proteção adequada a propriedade intelectual (HORTA; SOUZA; WADDINGTON, 1998).

Com as dificuldades na liberalização das restrições sobre o comércio de serviços, o crescimento do setor é visualizado como sendo delicado e de difícil alcance, comprometendo o crescimento e desenvolvimento econômico em determinadas atividades de serviços.

As ações governamentais no sentido de promover e incentivar o comércio exterior tanto de bens quanto o de serviços, são importantes para a melhoria da qualidade de vida, assim como, a melhoria do padrão de vida populacional. Uma vez que, os mecanismos de desenvolvimento dos setores econômicos ficam em maior cargo do governo, cabe a este fornecer subsídios para que novos campos de produção cresçam e evoluam, ganhando visibilidade e competitividade (DINIZ; GUSKI; SANDRINO, 2013).

2.2 CRESCIMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SERVIÇO

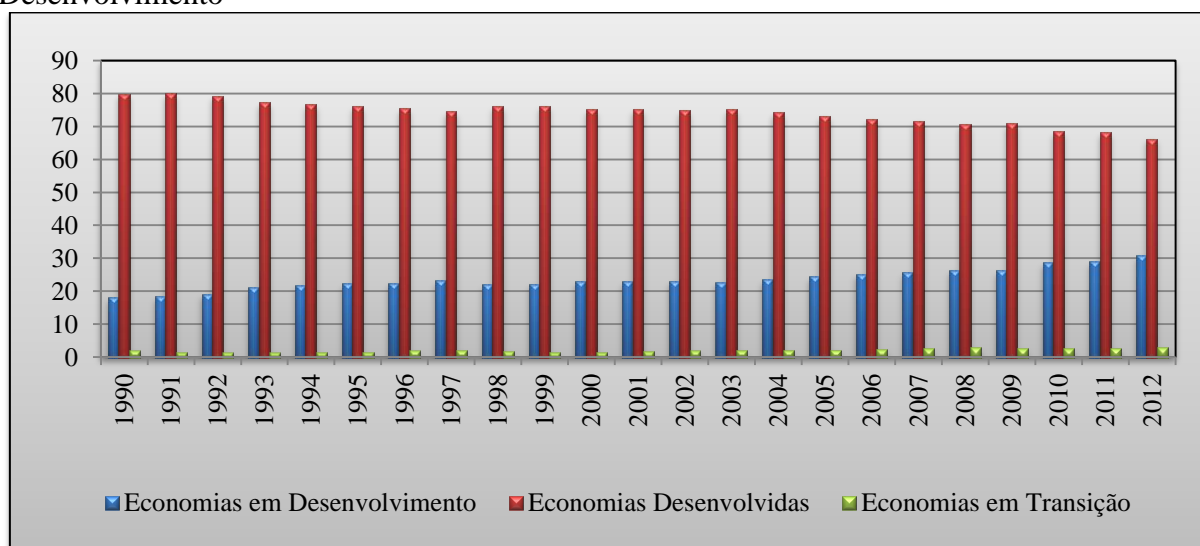
A participação dos serviços na composição do crescimento das economias de todo o mundo é notavelmente observada como sendo progressivo desde meados do século XX (BARRAL; MATOS 2013). Segundo Abreu (2005) até a década de 90, não se falava em acordos comerciais referentes a serviços. Todas as disposições existentes eram de natureza setorial visando apenas à elaboração de normas técnicas ou regras que viessem a facilitar os negócios internacionais.

Ao identificarem perdas de participação no competitivo mercado de bens manufaturados para os novos países industrializados, os países desenvolvidos, liderados pelos Estados Unidos, passaram a pressionar pela liberalização do comércio de serviços, no âmbito da OMC. Conseqüentemente, o comércio de serviços foi incluído nas negociações multilaterais a partir da Rodada Uruguai do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) (PIZA; MOURA, 2010).

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (2012), o setor de comércio e serviços corresponde com cerca de 80% do PIB mundial, sobretudo nas economias desenvolvidas. Além disso, as atividades de serviços no século XXI representam 50% dos custos de produção e são responsáveis por cerca de 50% da geração de empregos no mundo, sendo que a importância dessas atividades para as economias mundiais vem se intensificando ao longo de anos por ocasionar importantes transformações no mercado globalizado (NÚCLEO GESTOR DA PARCERIA CNC/SEBRAE, 2008).

Por obterem maior nível de desenvolvimento econômico tecnológico, é de se esperar que as economias desenvolvidas apresentem maiores níveis de participações no comércio exterior de serviços (UNCTAD ,2013). No Gráfico 1 a seguir, é possível verificar a participação em percentuais das economias por nível de desenvolvimento:

Gráfico 1: Participação das Economias no Comércio Mundial de Serviços – Por Nível de Desenvolvimento



Fonte – Elaborado pelo autor a partir de UNCTAD (2013)

Conforme verificado no Gráfico 1, as economias desenvolvidas apresentam maiores percentuais participativos no comércio mundial de serviços. Entretanto, observa-se que a participação das mesmas vem ganhando perdas consideráveis,

sobretudo nos anos mais recentes, tendo caído mais de 10 pontos percentuais, passando (de 80% em 1990 para 66% em 2012). Já com relação às economias em desenvolvimento. Essas têm apresentado avanços na participação do comércio mundial de serviços, passando de 18% em 1990 para 31% em 2012. Ao mesmo tempo, verifica-se que a participação das economias em transição também vem tendo resultados consideráveis de crescimento (UNCTAD, 2013).

Segundo Horta, Souza e Waddington (1998), o intenso avanço do comércio internacional de serviços é justificado por três fatores essenciais:

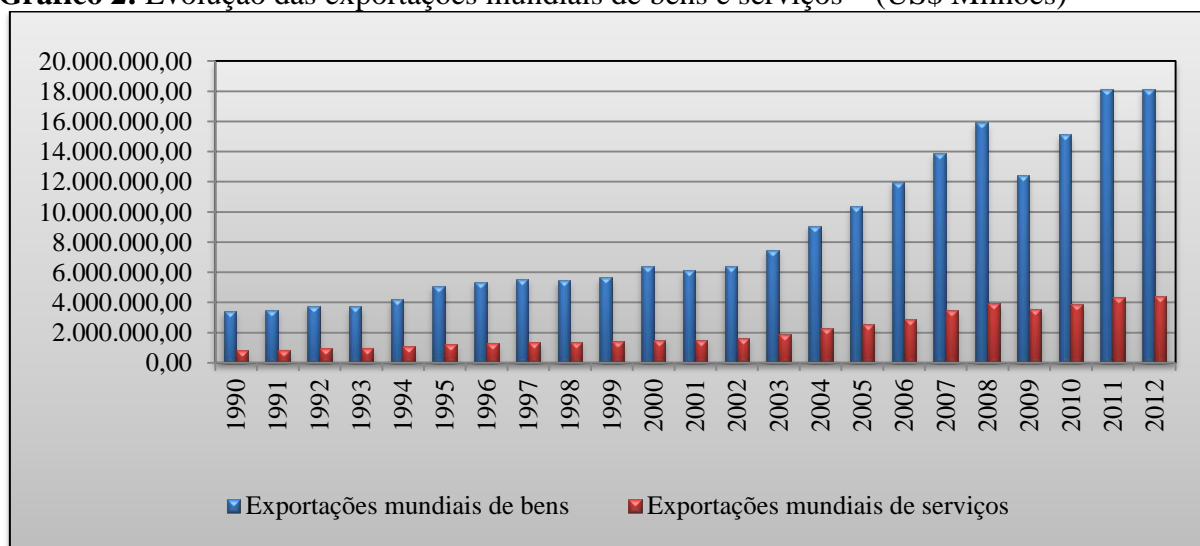
a) O desenvolvimento tecnológico, com maior relevância nas áreas de transporte e comunicações, as quais apresentaram como fato marcante a possibilidade da realização de transações sem a proximidade física entre consumidores e fornecedores internacionais;

b) A desregulamentação das atividades econômicas, quebra de monopólio e a própria privatização como fatores de acréscimos dos investimentos externos nos países que as realizam;

c) Os processos de terceirização adotados por empresas industriais, que estimulam a busca por fornecedores de serviços em outros países, repercutindo na internacionalização das prestações de serviços.

O Gráfico 2, apresenta informações referente a evolução do volume de exportações mundiais de bens e de serviços, ao longo do período de 1990 à 2012. É constatado que houve um aumento significativo nas exportações mundiais tanto de bens quanto de serviços, tendo como destaque os anos mais recentes.

Gráfico 2: Evolução das exportações mundiais de bens e serviços – (US\$ Milhões)



Fonte – Elaborado pelo autor a partir de UNCTAD (2013)

Com relação à evolução das exportações de serviços destacado pela Conferência das Nações Unidas Sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), observa-se que a taxa de evolução deste comércio tem se elevado substancialmente, com destaque para o período após o ano de 2001, além disso, é visível também que no ano de 2009 houve uma relevante queda tanto nos volumes de serviços exportados quanto no volume de bens exportados, tendo como possíveis justificativas os efeitos da crise financeira de 2008 que abalou o mercado econômico, porém, a partir de 2010 o comércio exterior de serviços e de bens volta a apresentar progressivos avanços em seu desenvolvimento participativo (UNCTAD ,2013).

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Quanto aos fins de investigação, a pesquisa caracterizou-se como sendo descritiva e exploratória, pela busca de dados e informações estatísticas, disponibilizadas por fontes secundárias em órgãos oficiais brasileiros e internacionais, sendo os principais, Banco Central do Brasil (BACEN), Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC), e Conferência das Nações Unidas Sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

Para a elaboração do presente artigo, foi realizada ainda, uma breve revisão bibliográfica da literatura, a fim de buscar embasamentos que ajudassem em uma melhor compreensão, e definição do tema exposto. Deste modo, a pesquisa caracteriza-se como sendo bibliográfica, com abordagem quantitativa.

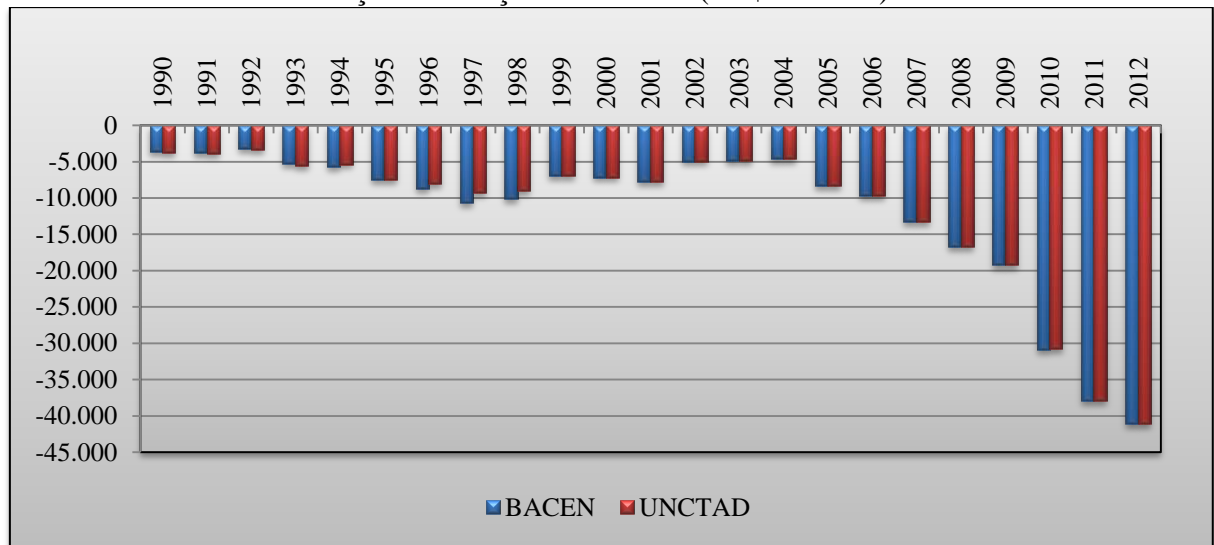
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Nesta seção, são apresentados os dados e informações coletadas através da pesquisa, destacando a evolução do comércio exterior brasileiro de serviços no período analisado de 1990 a 2012. Período condizente com a abertura comercial brasileira, que teve como impacto marcante, um maior dinamismo no mercado econômico. Aumento no desempenho do comércio de exportação e importação de serviços brasileiros, que impactaram em alterações das principais contas de serviços, bem como, aumento participativo em novos mercados de destino e aquisição de serviços.

Desta forma, como pode ser verificado no Gráfico 3 a seguir, a balança comercial brasileira de serviços é historicamente deficitária. Os dados constantes no Gráfico 3 foram coletados do Banco Central do Brasil (BACEN) em concordância com

os dados coletados da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD):

Gráfico 3: Déficit da Balança de Serviços Brasileira - (US\$ Milhões)

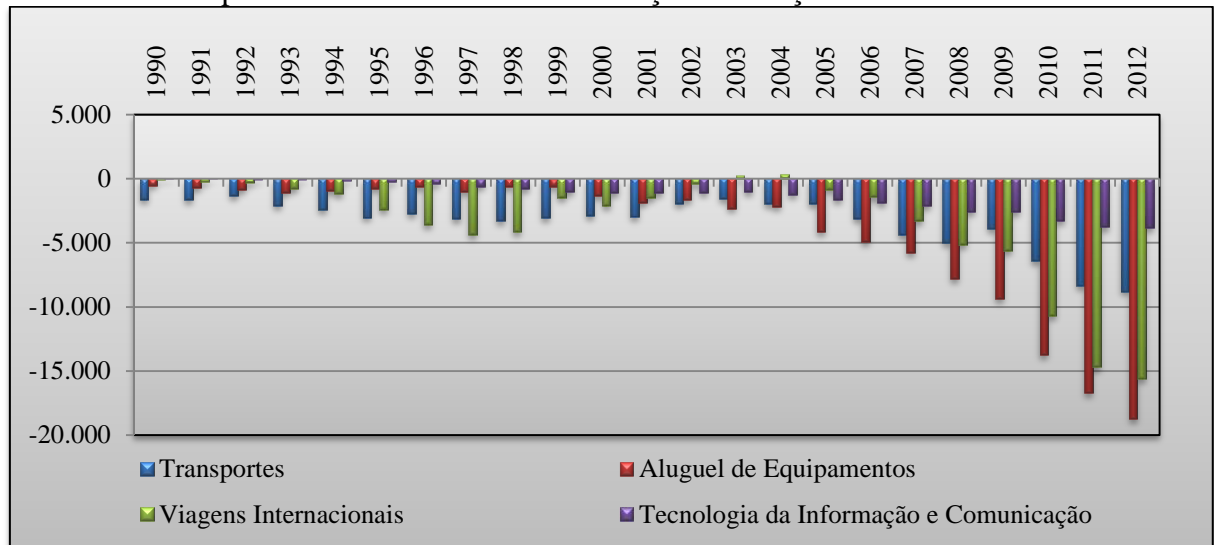


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de BACEN/UNCTAD (2013)

Entre os anos de 1990 a 1992, o déficit era significativamente menos representativo. Um dos principais motivos foi à baixa interação do país no comércio internacional neste período. Porém, a partir de 1993 o aumento do déficit começa a ser mais significativo. Tal situação pode ser explicada pela política de valorização cambial praticada quando da implantação do Plano Real.

Nos anos mais recentes, destacando o ano de 2012, o déficit na conta de serviços já superava os 41 milhões de dólares, uma alta de quase 150% desde 2008, ano marcante do impacto da crise financeira.

Para melhor compreensão dos dados mencionados no Gráfico 3, déficit da balança de serviços brasileira. Segue no Gráfico 4, as principais contas que levaram a depreciação da balança de serviços, tomando como principais grupos: transportes, viagens internacionais, aluguel de equipamentos e tecnologia da informação e comunicação.

Gráfico 4: Principais Contas Deficitárias da Balança de Serviços Brasileira.

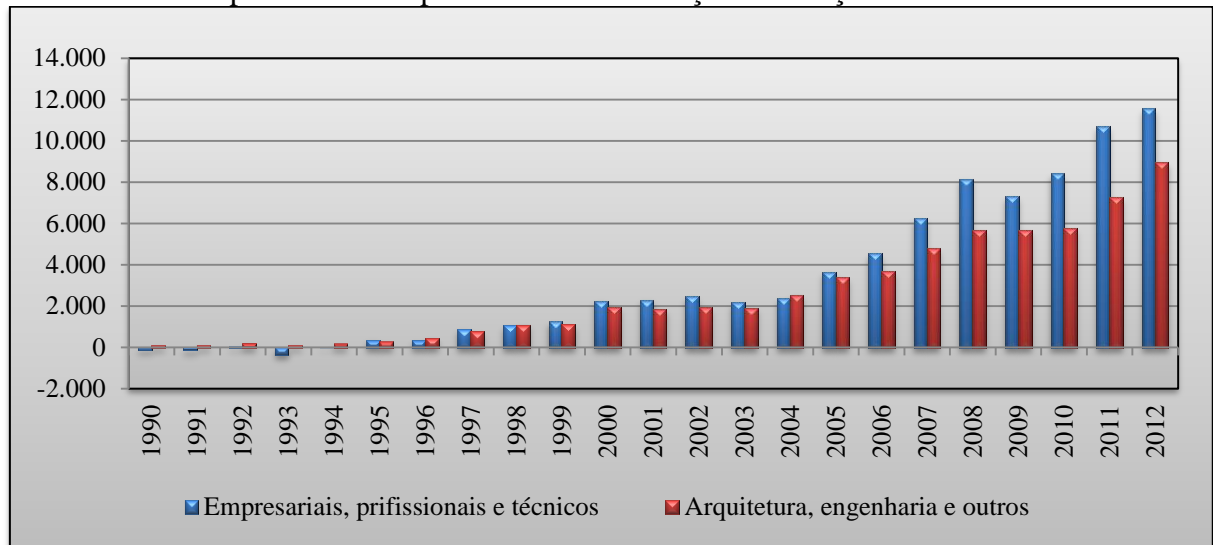
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de BACEN (2013) – Balança de pagamentos

Observa-se no Gráfico 4, que as principais contas que o Brasil apresenta menores vantagens competitivas no comércio exterior de serviços são Aluguel de Equipamentos, seguida de Viagens Internacionais, que representam as maiores participações no déficit.

Outra conta que se pode destacar é à conta de serviços de transportes. Juntamente com a conta de aluguel de equipamentos, evidencia o gargalo logístico que o Brasil possui.

Ao que se refere à conta de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), embora se apresente deficitária, é observado um avanço das empresas brasileiras na modernização de seu parque fabril, contribuindo tanto para a melhora da oferta de produtos e serviços quanto para a geração de empregos.

As contas de serviços superavitárias em que o Brasil apresenta maiores vantagens competitivas no comércio exterior de serviços, são compostas por: serviços empresariais, profissionais e técnicos, e serviços de arquitetura, engenharia e outros. No Gráfico 5 é apresentado evolução de tais contas ao longo do período analisado de 1990 a 2012.

Gráfico 5 - Principais Contas Superavitárias da Balança de Serviços Brasileira

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de BACEN (2013) – Balança de pagamentos

Dentre as diversas atividades constantes na conta de serviços empresariais, profissionais e técnicos, podem-se citar atividades de profissionais liberais, passes de atletas, publicidade e participação em feiras e exposições e serviços médicos. Observa-se que a referida conta, sai de um estágio de baixa representatividade entre os anos de 1990 a 1996, sendo até mesmo deficitária no ano de 1993, para o segmento de maior representatividade do superávit nacional da conta de serviços no ano de 2012.

Em 2012, os principais destinos das exportações brasileiras de serviços foram Estados Unidos com (48,2%), União Européia (25,9%), América Latina (exceto Mercosul) com (4,7%), Mercosul (2%) e demais países (19,3). Na União Européia, os três principais destinos das exportações de serviços brasileiros foram Países Baixos, Reino Unido e Alemanha, com 5,1% 4,5% e 4,3% respectivamente (MDIC, 2013).

Ainda de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2013), com relação às importações, quase metade foi provinda da União Européia (47,6%), dos quais 23,1% se originaram dos países baixos, 6,6% do Reino Unido e 4,5% da Noruega. Os Estados Unidos foram responsáveis por 31,4% das importações, América Latina (exceto Mercosul) 1,5%, Mercosul 3,7% e demais países 15,6%.

5 ANÁLISE DOS DADOS

No Brasil, a participação do setor de serviços tem crescido gradativamente como fator gerador do crescimento da economia do país. Enquanto as exportações de bens estiveram em queda no ano de 2012, as exportações de serviços cresceram 4,6%,

totalizando US\$ 38,1 bilhões. Entre 2008 e 2012 as exportações de serviços aumentaram 32,3% passando de 12,7% para 13,6% do total das exportações brasileiras (MDIC, 2013).

Entretanto, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2013), por meio de sua publicação anual do Panorama do Comércio Internacional de Serviços, ao que se refere às importações de serviços, o valor importado no ano de 2012 foi de US\$ 77,8 bilhões, montante de 6,5% superior ao registrado no ano anterior. Entre 2008 e 2012 essas importações cresceram 75,1% passando de 20,4% para 25,8% do total importado em 2012. Como reflexo, o déficit na balança de serviços tem aumentado significativamente. Entre 2008 e 2012, esse déficit se elevou em 154,5%, atingindo US\$ 39,6 bilhões em 2012.

Ao observar o gráfico 4, referente as principais contas de serviços em que o Brasil desempenha baixos níveis de competitividade no mercado internacional de serviços, constata-se um intensivo avanço deficitário na conta de alugueis de equipamentos. Segundo Nakagawa (2012) um dos motivos que poderia explicar o aumento do déficit na conta de aluguel de equipamentos seria a ampliação da capacidade de produção do setor de petróleo e minerais metálicos, assim, necessitando adquirir do mercado externo produtos extensivos em tecnologia, os destaques se dão para o aluguel de máquinas para o setor de extração mineral.

Com relações a viagem internacional, segunda conta com maior participação deficitária, tem seus fatores justificado pelo resultado da baixa do dólar que reflete no maior poder de compra de passagens internacionais, além da implantação de leis e acordos que diminuem a burocratização da entrada de brasileiros em outro país. Com isso, o volume de despesas pagas por brasileiros no exterior é superior ao das receitas obtidas com turistas estrangeiros em passeio pelo Brasil (COCULOTO, 2013).

Outra conta com destaque no déficit da balança de serviços brasileira, são os serviços de transportes. Conta pela qual, conforme mencionado por Horta, Souza e Waddington (1998) Kon (1999) foi fundamental para o desenvolvimento das inter-relações econômicas dos países no século XVI, o desenvolvimento tecnológico nos sistemas de transportes facilitam o acesso a insumos e a mercados, com resultados nas internacionalizações econômicas.

Segundo Piza e Moura (2010) uma vez que as empresas nacionais não conseguem suprir as necessidades da demanda, em especial de containers, à oferta brasileira de logística multimodal e internacional caracteriza-se como sendo inferior a de outros países. O elevado

custo do frete, a baixa disponibilidade e baixa frequência de rotas marítimas, e os recorrentes gargalos tanto de ordem estrutural quanto de serviços de logística ajudam a explicar o déficit.

Em relação às contas de serviços que se apresentam como sendo superavitárias. Estas são compostas por serviços Empresariais, profissionais e técnicos, que em 2012 registraram mais de US\$ 20 bilhões em exportações. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2013), através da publicação anual do Panorama do Comercio Internacional de Serviços. Dentre as contas deste grupo, os destaques se dão por serviços de arquitetura, engenharia e outros serviços técnicos e manutenção e instalação de escritórios e aluguel de imóveis, assim como, honorários de profissionais liberais.

Em análise aos principais mercados de vendas de serviços no comércio exterior, é perceptível que o mercado brasileiro encontra-se restrito em poucos destinos, tendo quase metade de suas exportações destinadas a países como os Estados Unidos, com 48,2% e concentrado em países da União Européia com 25,9% de representatividade. Com relação às aquisições de serviços do exterior por parte do mercado brasileiro, pode-se observar também, que o país tem interações concentradas em baixos mercados, sendo que a União Européia detém uma representatividade de 47,6% e os Estados Unidos detem 31,4% (MDIC, 2013).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que o comércio exterior de serviços tem se apresentado como um mais proeminente setor gerador do crescimento e desenvolvimento econômico dos países na atualidade, sobretudo nas economias emergentes e em desenvolvimento, as quais vêm evidenciando aumentos participativos neste tipo de comércio. Não obstante, foi demonstrado também que o comércio de serviços é de extrema abrangência, suas peculiaridades, denominações, características, tributações, o diferencia do comércio exterior de bens, ainda que suas distinções sejam de difícil alcance, considerando que muitas atividades de serviços estejam diretamente ligadas ao comércio de bens, e com isso, acabam sofrendo o mesmo tratamento legislativo.

Referente ao comércio exterior brasileiro de serviços, constatou-se ao longo do período analisado, que embora a participação da economia brasileira no comércio internacional de serviços tenha sido progressiva, o país apresenta historicamente déficit em sua balança de pagamentos de serviços, sendo que tal déficit tende a crescer de

forma simultânea a elevação da participação do setor de serviços no mercado internacional de serviços.

Na análise das contas deficitárias, constatou-se que as contas com maiores relevâncias ao déficit, são as contas de alugueis de equipamentos, que juntamente com a conta de transportes evidenciam o gargalo logístico constante no Brasil. Uma vez que o país será sede de eventos esportivos nos anos de 2014 Copa do Mundo e 2016 Olimpíadas, e com as mudanças estruturais ocorrentes no país, devido as ações governamentais com implantação de programas como o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), o Brasil tende a alugar mais equipamentos intensivos em tecnologia proveniente do exterior.

As contas superavitárias na balança de pagamentos de serviços brasileira são compreendidas por serviços Empresariais, profissionais e técnicos, os destaques se dão por serviços de arquitetura, engenharia e outros serviços técnicos e manutenção e instalação de escritórios e aluguel de imóveis, assim como, honorários de profissionais liberais.

O crescimento participativo da economia brasileira no comércio exterior de serviços nos últimos anos, esta associado principalmente a melhoria da qualidade dos produtos e serviços ofertados pelas empresas brasileiras, assim como, o aumento das políticas públicas voltadas para o comércio exterior de serviços, implantadas pelo Governo Federal. No entanto, é de se destacar que o país ainda necessita de progressivos avanços neste tipo de comércio, observando que suas atuações no mercado internacional de serviços estão concentradas em poucos mercados.

A importância da implantação de políticas públicas sérias, bem estruturadas, com constantes avaliações quanto à eficácia, eficiência e efetividade de seus programas, representa um alto grau contributivo para que as empresas nacionais, sejam elas públicas ou privadas, possam estar aperfeiçoando suas atividades e prospectando seus negócios no mercado exterior de serviços.

REFERÊNCIAS

ABREU, Paula Santos de. Gats - O acordo de serviços da OMC. **Revista do Programa de Mestrado em Direito do Uniceub**, Brasília, v. 2, n. 2, p.502-526, jul./dez. 2005.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (Brasil). **Série Histórica do Balanço de Pagamentos**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?SERIEBALPAG>>. Acesso em: 27 set. 2013.

BARRAL, Welber; MATOS, Marília D Orazio de. **Comércio e Serviços: Por que Liberalizar?**. Disponível em: <www.barralmjorge.com.br/artigos/112_wbmdm.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2013.

COELHO, Álvaro Drummond. **Comércio Internacional de Serviços**. Disponível em: <<http://www.drucos.com.br/iconrole/images/arquivos/136fee35fd.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2013.

CUCOLO, Célia Froufe E Eduardo. **Economia**. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,bc-viagens-internacionais-tem-deficit-de-us-1236-bi,148162,0.htm>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

DINIZ, Conrado de Mello et al. **COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**. Disponível em: <<http://www.eptic.com.br/arquivos/Publicacoes/textos%20para%20discussao/ComercioExterior.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2013.

GRÖNROOS, Christian. **Marketing: Gerenciamento e serviços: A competição por serviços na hora da verdade**. Rio de Janeiro: Campus, 1993. 337 p. Tradução de Cristina Bazán.

HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, John E. G. **Princípios de Marketing de Serviços: Conceitos, Estratégias e Casos**. 2. ed. São Paulo: Thonson, 2003.

HORTA, M.H; SOUZA, C.F; WADDINGTON, S.C. **Desempenho do setor de serviços Brasileiro no mercado internacional**. Texto para discussão. n, 600. Rio de Janeiro: IPEA, 1998.

KON, Anita. **Economia de serviços: Teoria e evolução no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 269 p.

KON, Anita. A internacionalização de Serviços. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 39, n. 1, p.42-54, jan./mar. 1999.

KON, Anita. O Comércio Internacional da Indústria de Serviços: os Impactos no Desenvolvimento de Países da América Latina. In: CACCIAMALI, Maria Cristina; BRAGA, Márcio Bobik. **CADERNOS PROLAM/USP: Brazilian Journal of Latin American Studies**. 2. ed. São Paulo: Prolam/usp, 2006. Cap. 9, p. 9-47. Disponível em: <http://www.usp.br/prolam/downloads/2006_2_ft.pdf>. Acesso em: 27 set. 2013.

MARCONINI, Mario. *Services in regional agreements between Latin American and developed countries*. Santiago, CEPAL, Série 71, 2006.

MDIC (Brasil). **Serviços Panorama do Comércio Internacional:** Dados Consolidados de 2012. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=4&menu=4092>>. Acesso em: 26 set. 2013.

MELO, Hildete Pereira de et al. **O setor serviços no brasil:** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Rio de Janeiro, n. , p.1-43, mar. 1998. Texto para discussão n 549. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0549.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2013.

NAÇÕES UNIDAS. **Internacional Merchandise Trade Statistics. Manual** – Nações Unidas, New York, 2004.

NAKAGAWA, Adriana Fernandes e Fernando. **Economia:** Aluguel de equipamento tem déficit recorde. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/aluguel-de-equipamento-tem-deficit-recorde>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

NÚCLEO GESTOR DA PARCERIA CNC/SEBRAE (Brasil). Carlos Augusto G. Baião (Org.). **A competitividade nos Setores de Comércio, Serviços e do Turismo no Brasil: Perspectivas até 2015.** Rio de Janeiro, 2008. 120 p.

OECD. **Trade in Goods and Services: Statistical Trends and Measurement Challenges.** Statistics Brief, No. 1, Paris, Outubro, 2001.

PIZA, Elaine Cristina de; MOURA, Anderson de Castro. O perfil do comércio exterior brasileiro de serviços: 1990 a 2008. **A Economia em Revista**, Brasil, v. 18, n. 2, p.137-152, dez. 2010. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/view/12981>. Acesso em: 13 abr. 2013.

UNCTAD. **Handbook of statistics 2013.** Disponível em: <http://unctadstat.unctad.org/ReportFolders/reportFolders.aspx>>. Acesso em: 19 maio 2013.